



XXXII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE 2012 DIREÇÕES E SENTIDOS DA HISTÓRIA DA ARTE

RESUMOS

Blanca Luz Brites

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Programas Macunaíma e Rumos Artes Visuais repercussões no RS

Este estudo visa estabelecer as semelhanças, diferenças e continuidades entre dois programas de incentivo as artes visuais na projeção de jovens artistas: programa Macunaíma administrado pela Funarte, e Rumos Artes Visuais, vinculado ao Instituto Cultural Itaú, destacando, a atuação de ambos no cenário artístico gaúcho dos últimos 30 anos. As referidas instituições: Fundação Nacional de Artes e Instituto Cultural Itaú, têm como diferencial básico seu caráter jurídico que, por princípio, constitui interesses diferenciados, sendo a primeira instituição de ordem pública e a segunda privada. Nosso interesse é reconhecer como, em conseqüência das forças econômicas atuais, as instituições privadas se inserem no fomento a novas gerações de artistas, panorama no qual muitas vezes o poder público age como coadjuvante, numa transferência de responsabilidade ao poder privado.

O programa Macunaíma, instituído pela Funarte com abrangência em todo país, nos anos 80 e 90, período em que alçou jovens artistas ao reconhecimento nacional. Sua atuação serviu também para discutir a hegemonia artística de São Paulo e Rio de Janeiro, o que já se fazia sentir em pólos como em Minas Gerais, Rio Grande do Sul, embora as exposições dos selecionados, ocorressem em galerias no Rio de Janeiro, vinculadas a Funarte. O referido programa entrou em declínio a partir dos anos 90, quando Fernando Collor, "primeiro presidente eleito", decreta a extinção dos órgãos culturais vinculados ao Ministério da Cultura do qual a Funarte fazia parte. O programa Macunaíma permanece como destaque nos currículos de artistas, hoje reconhecidos, como sendo a primeira exposição de projeção nacional, exemplificando com alguns nomes: Elaine Tedesco; Alfredo Nicolaiewisky; Mario Rohnelt; Milton Kurtz; Frantz.

Por sua vez o Instituto Cultural Itaú vinculado ao banco de mesmo nome, tem em seu histórico ampla atuação no circuito cultural e nas artes visuais. O programa Rumos instituído desde 1997, atualmente Rumos Artes Visuais, tem incentivado a produção artística contemporânea dos artistas emergentes estabelecendo parâmetros inovadores como curadorias e exposições itinerantes. Também artistas "lançados" pelo Rumos tornam-se partícipes nos novos "rumos" do programa, indicamos nomes atuantes: Maria Helena Bernardes; Jailton; Denise Gadelha; Rômmulo, e participantes de 2012 Rafael Pagatini; Nara Amélia; Michel Zózimo.

Pela constante participação de artistas e pela repercussão desse dois programas na recente história da arte na do RS, os referidos programas se ordenam como mecanismos de legitimação e divulgação da arte regional no país, a serem explorados